

PERSONALIDADES

GENTE QUE BRILHA e eleva o nome do DF

Em 2025, o DNA brasileiro esteve presente em ações de destaque nacional e internacional ligadas à arte, ao entretenimento, ao esporte e à luta pelos direitos humanos. Conheça alguns personagens que fizeram história

» PATRICK SELVATTI

De Brasília para o Brasil e para o mundo, 2025 foi um ano em que talentos e causas nascidas no Distrito Federal atravessaram fronteiras e ganharam projeção nacional e internacional. Em diferentes áreas — do entretenimento ao esporte, da gastronomia à defesa dos direitos humanos —, moradores do DF e brasilienses de nascimento transformaram suas histórias pessoais em marcos coletivos, levando o nome da capital a palcos, pódios, cozinhas e arenas de debate global. O **Correio** selecionou personagens que simbolizam esse protagonismo múltiplo e diverso.

CADA VEZ MAIS

Formado no Distrito Federal, em 2016, o grupo de pagode Menos é Mais vem ganhando notoriedade nacional nos últimos cinco anos. E foi justamente em 2025 que o quarteto formado por Duzão (vocal), Gustavo Goes (repique), Paulinho Félix (pandeiro) e Ramon Alvarenga (surdo) alcançou o auge.

O ano começou colhendo os frutos de 2024, com o sucesso da faixa *Coração partido* — que se tornou a música mais ouvida do Brasil no primeiro semestre deste ano. Em abril, foi a vez da estreia de *P do pecado*, parceria com Simone Mendes que ficou por 16 semanas no topo da lista das músicas mais ouvidas do país no Spotify e superou o recorde que antes era de Justin Bieber, com *Sorry*.

“Foi um ano de vários momentos de virada de chave e de crescimento. Nos apresentamos na Europa e nos Estados Unidos, e ainda fizemos a maior apresentação das nossas vidas até hoje, no aniversário de Brasília, para 220 mil pessoas”, destaca Goes.

Moradores da capital até hoje, os músicos levantam a bandeira do pagode brasileiro desde o primeiro álbum da carreira, intitulado *Plano Piloto*. “Parece que tudo que a gente faz, quanto mais lugares a gente conhece, mais a gente se sente pertencente à nossa cidade. O Menos é Mais está tocando no mundo inteiro, mas a nossa casa de verdade, o lugar em que a gente se sente tranquilo, é Brasília”, finaliza.

O RECORDE DO RECORDISTA

Caio Oliveira de Sena Bonfim pensava que havia vivido o melhor ano da carreira em 2024, com a conquista da inédita prata do Brasil na marcha atlética nos Jogos Olímpicos de Paris, mas não imaginava o que 2025 lhe reservava. No intervalo de uma semana, durante o Campeonato Mundial de Tóquio, teve o esforço hercúleo na prova dos 35km recompensado com o segundo lugar e a entrada no Olimpo do país ao faturar o ouro que lhe faltava, na competição do mundo. Os dois pódios no Japão o coroaram o atleta brasileiro recordista no evento, com um ouro, uma prata e dois bronzes, atualizando a marca que pertencia ao velocista Claudinei Quirino, dono de quatro medalhas na competição.

Não bastassem as conquistas nas pistas, foi eleito pelo segundo ano consecutivo o Atleta do Ano no Prêmio Brasil Olímpico, o “Oscar” do esporte nacional, entregue pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) desde 1999. Viu, ainda, a mãe e técnica, Gianetti Bonfim,

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



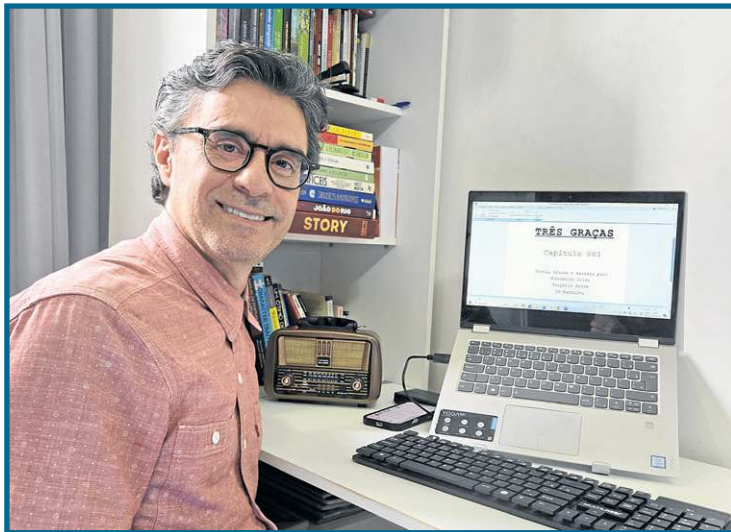
Thiago Ávila integrou arriscada missão humanitária na Faixa de Gaza

Thaís Mallon



Grupo Menos é Mais foi um dos maiores sucessos musicais do ano

Patrick Selvatti/CB/D.A Press



Virgílio Silva escreve novela *Três Graças* em estúdio no Sudoeste

ser reconhecida como principal treinadora da temporada na festa de gala no Rio de Janeiro. “Foi especial, um ano de muita gratidão e de muitas pessoas envolvidas. Queria agradecer especialmente ao meu pai, à minha mãe e à minha esposa. Meu pai, que me viu garotinho em casa com muita energia, e me inscreveu numa prova de marcha atlética aos 10 anos”, relembrou.

Acostumado a manter os pés no chão e viver passo a passo, Caio manterá a tradição de alegrias de ano em ano. Em 2026, será o anfitrião de um dos maiores eventos do calendário do atletismo, o Campeonato Mundial de Marcha Atlética por Equipe, em 12 de abril, na Esplanada dos Ministérios.

E O OSCAR VAI PARA...

Após atravessar 2023 e 2024 em ritmo intenso, Camila Márdila embarcou neste ano, marcado por presença constante no cinema, na televisão e, pela primeira

vez, também atrás das câmeras. Ela atuou em *Ainda estou aqui*, de Walter Salles, ao lado de Fernanda Torres, produção vencedora do Oscar e um dos grandes marcos recentes do audiovisual brasileiro. Ampliou seu alcance internacional ao integrar projetos de grande repercussão no streaming ao interpretar Viviane Senna na série *Senna*, da Netflix. E participou de *Ângela Diniz*, produção da HBO Max lançada neste ano.

O ano de 2025 também marcou um novo passo em sua trajetória: a estreia como diretora no curta-metragem *Sandra*, sinalizando um desejo de ampliar o campo de atuação artística e autoral. O trabalho será exibido, em fevereiro, no maior festival de curtas do mundo, na França.

Como atriz, integrou ainda o elenco de *A natureza das coisas invisíveis*, da cineasta brasileira Rafaela Camelo, selecionado para o Festival de Berlim. O projeto teve um significado especial: filmado integralmente em Brasília, reuniu Camila à cidade onde nasceu, cresceu e se formou. Filha

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Medalhista olímpico, Caio Bonfim foi eleito o Atleta do Ano pelo COB

Júlia Mataruna/Divulgação



Camila Márdila integra o elenco do vencedor do Oscar *Ainda estou aqui*

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Luiz Lira venceu a primeira edição do reality show *Chef de alto nível*

de Taguatinga, Camila cursou comunicação na Universidade de Brasília (UnB) e filmou pouco na terra natal.

“Se me perguntassem há alguns anos qual meu sonho como atriz, eu certamente responderia algo muito próximo do que estou vivendo agora. Eu me sinto muito realizada com os projetos que filmei e lancei esse ano. Foram histórias relevantes, que se conectam com o que acredito e que emocionaram o público”, declarou Camila.

HUMANIDADE SEM FRONTEIRAS

Se 2025 foi de consagrações para artistas e atletas, para Thiago Ávila o ano se tornou um marco de confronto direto com a história. Coordenador internacional da missão humanitária Global Sumud Flotilla, o ativista brasileiro esteve no centro de uma das mais visíveis mobilizações globais, em uma articulação que reuniu 20 embarcações, centenas de tripulantes e representantes de 44 países contra o

genocídio do povo palestino.

Em junho, ele integrava a tripulação do barco Madleen quando a embarcação foi interceptada por soldados das Forças de Defesa de Israel em águas internacionais. Ao lado de outros 11 ativistas, entre eles Greta Thunberg, foi detido e posteriormente deportado. A experiência, que incluiu prisão e regime de solitária, reforçou a certeza de que a neutralidade, diante da barbárie, também é uma forma de violência.

“Sou pai de uma bebezinha e tudo que penso é que, para ela, não há nada mais perigoso que viver em uma sociedade que permite genocídios. Toda vez que penso nela ou nas quase um milhão de crianças de Gaza, entendo que qualquer risco vale a pena em nossa geração para garantir um futuro melhor para elas”, argumenta Thiago.

Com os olhos voltados para 2026, Thiago prepara a maior missão humanitária já concebida pela flotilla, com centenas de barcos, ajuda humanitária em larga escala e equipes internacionais de médicos, construtores e ativistas.

GASTRONOMIA DE ALTO NÍVEL

Para Luiz Lira, 2025 foi o ano em que a cozinha deixou definitivamente de ser apenas um espaço de criação individual para se tornar uma plataforma de impacto social. Morador do Distrito Federal por escolha e convicção, o chef paulista que já rodou o mundo venceu o reality *Chef de alto nível*, da TV Globo, levando sua técnica, sensibilidade e identidade para milhões de brasileiros. “Foi um ano em que pude transformar trajetória em impacto, levando a gastronomia além do prato, como ferramenta de cultura, identidade, inclusão e transformação social”, avalia.

Ao optar por fincar raízes em Brasília, Luiz transformou a capital em ponto de partida — e não de passagem. Sua culinária comunica brasilidade, valoriza ingredientes do Cerrado e dialoga com saberes ancestrais. Representar Brasília em rede nacional e colocar a cidade no mapa da gastronomia brasileira foi, para ele, “um gesto de pertencimento e gratidão”.

Em paralelo à visibilidade televisiva, 2025 consolidou seu trabalho como educador no Senac Gastronomia, onde dedica energia à formação técnica e humana de futuros cozinheiros. A missão é clara: preparar profissionais conscientes, criativos e conectados ao território em que vivem. E o horizonte de 2026 aponta para expansão. Luiz está à frente do desenvolvimento de um novo restaurante-escola no Eixo Monumental Norte, em parceria com o Senac Departamento Nacional. Seu objetivo é coletivo: elevar a gastronomia de Brasília, fortalecer a culinária do Centro-Oeste e revelar ao Brasil — e ao mundo — a potência cultural e simbólica do Cerrado.

PRÓXIMO CAPÍTULO

Depois de uma trajetória que passou pela reportagem e edição de telejornais no DF, o jornalista Virgílio Silva é um dos autores — ao lado de Aginaldo Silva e Zé Dassi — da novela *Três Graças*, da TV Globo. Em 2025, o mineiro criado em Brasília e apaixonado por novelas realizou seu sonho de infância. “Como a vida não é um caminho reto e previsível, acabamos por adiá-los e, algumas vezes, até desistimos de realizá-los. Não foi o meu caso”, resume.

Brasiliense por adoção e por afeto, Virgílio construiu sua vida entre Asa Norte, Águas Claras e Vicente Pires. Pelo trabalho, faz ponte aérea Rio-SP-BSB, mas é de um escritório no Sudoeste que ele escreve histórias vistas diariamente por milhões de brasileiros, sem romper o vínculo com a capital que o acolheu ainda menino. Brasília, para ele, “é como uma mãe que abraça e protege o filho, e não o deixa sair mais da barra de sua saia”.

Virgílio garante que vai voar o mundo, dar voltas, mas sempre sabendo que seu porto seguro, seu ninho, é aqui. “Brasília tem essa singularidade, que é não se deixar amar à primeira vista”, derrete-se o agora dramaturgo, cujo sonho ganhou forma em capítulos, personagens e conflitos e, segundo ele, seguirá ecoando muito além de quando escrever o “FIM”.

Colaboraram: Isabela Berrogain e Víctor Parrini